

# O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES NA VISÃO DOS GESTORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Roberto Natal Silva Saorim\*  
Joana Coeli Ribeiro Garcia\*\*

## RESUMO

Resultado de pesquisa em que se analisa o sistema de avaliação da Capes, na visão dos coordenadores da Pós-graduação da UFPB. Examina a documentação existente sobre a temática, resgata o histórico de implantação do sistema e traz elementos para a reflexão sobre os mecanismos de medição da produção científica no Brasil. Aborda a contribuição da Teoria Geral dos Sistemas e desafia os gestores da informação a adotarem ações teóricas e práticas no processo de avaliação. Os resultados apresentados evidenciam a importância do tema para a comunidade científica da UFPB; e apontam a contribuição da Ciência da Informação nesse “olhar sistêmico” que subsidia a gestão da informação.

**Palavras-chave:** Avaliação de Programas de Pósgraduação. Sistema de Avaliação da Capes.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação, no decorrer da história, assume várias características relacionadas às necessidades de tratamento, ordenação e registro. São atividades especializadas para seu armazenamento e gestão: a biblioteca, os órgãos de comunicação e gestão da informação, os arquivos, os centros de documentação, dentre outros lugares. Com o avanço e o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, observamos uma aproximação, e até mesmo, uma diluição das fronteiras informacionais que existiam anteriormente. É possível obter uma série de documentos, de naturezas as mais diversas, em um mesmo acervo, às vezes disponibilizado na rede e fisicamente distante dos usuários que os buscam.

As organizações da sociedade globalizada percebem, assim, a necessidade de dedicar uma atenção especial à informação, e de reservar lugar, espaço para a gestão da informação. Cada vez mais, essas organizações buscam entender essa complexidade, e adotam sistemas para tratar a informação de forma eficiente e útil. Em Ciência da Informação a pesquisa

---

\* Sociólogo, Psicólogo e Educador. Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba em 2009. E-mail: rsaorim@uol.com.br

\*\* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

merece muita atenção, porquanto “se enuncia de forma excessivamente localizada, no tempo e no espaço, raramente perseguindo objetivos generalizáveis.” (GOMES, 2006).

A dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, objetivou analisar o sistema de avaliação da pós-graduação da Capes, a partir da visão dos gestores dos programas de pós-graduação da UFPB. Seus seguintes objetivos específicos propuseram: Examinar a documentação existente sobre a criação, a implantação e o desenvolvimento do sistema de avaliação da pós-graduação da Capes; Identificar os documentos existentes com manifestações dos gestores da Pró-Reitoria de Pós-graduação da UFPB a respeito do Sistema de Avaliação da pós-graduação da Capes; Investigar os pontos de vista dos coordenadores dos Programas da UFPB sobre as dimensões e as subdimensões da avaliação da pós-graduação; Debater as contribuições da Ciência da Informação para o bom funcionamento do Sistema de Avaliação da Capes.

Demonstra-se a contribuição da interdisciplinaridade para as pesquisas em Ciência da Informação, nos moldes do que nos sintetizou Targino (1995, p.16),

[...] compete ao cientista da informação, através de atuação inter e transdisciplinar, combinarem conhecimentos específicos com uma sólida formação generalista, a fim de romper as barreiras outrora rígidas entre as ciências humanas, exatas e biológicas, através da pesquisa científica como elemento de desvelamento e adentramento da vida, trazendo à tona a essência da Ciência da Informação.

Apreende-se que os estudos dos Sistemas de Informação são bem vindos às pesquisas, na área da Ciência da Informação, pois contribuem para o debate e o avanço das formulações atuais desse campo.

## **2 SISTEMAS E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.**

Vários autores contribuíram com a reflexão sobre essa influência do sistemismo na Ciência: Abbagnano (2000) nos explica que o conceito de sistema foi inicialmente associado ao discurso; Bogdanov (1922) que abordou a idéias de todos integrados a idéia de sistema; e Ferrer (2005), que mostrou que na obra de Kant (1724-1804), o sistema é uma unidade de múltiplos conhecimentos, reunidos sob uma única idéia. Já Luhmann (1984) se dedicou ao estudo de uma teoria da sociedade, numa visão complexa, interpretada por ele como um único sistema, e que denominou de *Teoria dos Sistemas Sociais*; Bertalanffy (1995), há uma tendência geral à integração das várias ciências naturais e sociais.

Um importante estudo sobre a Teoria Geral dos Sistemas – TGS é o realizado por Uhlmann (2002), que apresenta uma ampla revisão histórica e de literatura, para compreender-se essa teoria. Também conhecida como sistemismo, já foi denominada de funcionalismo, dividiu características e se integrou com o método estruturalista, com uma diferença na concepção de que o sistema é superior às partes que o compõem. O todo sistêmico, além de ser a soma das partes que o organizam, é também o efeito dessa organização. O estudo funcionalista procurou identificar aspectos dessa síntese.

Merece destaque a reflexão que a teoria geral dos sistemas realiza sobre a Gestão de processos e produtos – inclusive informação – que tem a adoção do pensamento sistêmico na condução, coordenação e elaboração das estratégias de permanência dos sistemas sócio-técnicos complexos: nas empresas, nos governos, e nas instituições.

Um Sistema de Informação, é compreendido aqui como aquele referido por Choo (2003), que objetiva aumentar o grau de conhecimento de quem, direta ou indiretamente, pertence às organizações envolvidas, que transmita o todo que a organização faz, e o que acontece em cada lugar dela.

Barreto (1996) analisa o sistema, como foi abordado em estudos da época, apresentando uma importante visão conceitual da informação, e oferece algumas fundamentações teóricas importantes a esse respeito. É através da discussão da relação existente entre informação e conhecimento, da eficácia e da eficiência dos sistemas, que se chega ao papel que a transferência da informação representa para o campo da Ciência da Informação (BARRETO, 1996, p.7).

### **3 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Estudar a história da pós-graduação no Brasil é objeto para muitos pesquisadores do campo das Ciências Sociais. Romêo, Romêo e Jorge (2004) destacam a importância do estado brasileiro na condução de ações políticas que, deveriam partir das demandas sociais.

Para Barros (1998), nos anos iniciais da década de 1970, o CNPq recebeu a função de articulador da política de ciência e tecnologia no Brasil. Já Schwartzman (1992) considera que o que vemos hoje como um sistema de apoio à pesquisa, teve seu início nos anos 70, com o surgimento e a consolidação das principais instituições que compõem este sistema: o CNPq, a Capes, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs).

Se de um lado, a história da pós-graduação se entrelaça com a própria história de nosso país, de outro, seu processo de avaliação passa, necessariamente, pela observância e

evolução de sua história. Não há como se falar em avanços, desenvolvimento, estratégias, modelos, formação, sem pensar o andamento e os resultados da pós-graduação no Brasil.

Define-se a Avaliação como um “processo sistemático para determinar até que ponto um programa ou intervenção atingiu os objetivos pretendidos” (SESSIONS, 2001, p.35). A avaliação deve orientar as ações de um determinado setor a que se refere, deve também determinar se as atividades do programa atendem aos objetivos declarados, se são apropriadas e se estão efetivamente implantadas.

Marchelli (2007), dedicando-se ao tema da avaliação externa da educação, compara os indicadores mundiais; e indica que poucos foram os estudos realizados, que trataram com profundidade, a questão dos indicadores de avaliação. Um destes estudos, foi a obra de Carneiro; Lourenço (2003), que consideram que não se deve fazer juízo de qualidade entre as áreas do conhecimento, pois cada uma delas tem seus critérios de avaliação. Eles realizaram algumas comparações das classificações da Capes e do CNPq. Para isso, escolheram alguns indicadores, com base na experiência das diversas comissões de avaliação da Capes.

Examinar a evolução da produtividade, da pós-graduação no país, passa necessariamente, pela observância do número de titulados permanentes e do número de trabalhos publicados por docente permanente. Essa medição remete à avaliação dos resultados e deve permitir que os gestores responsáveis pelas decisões, meçam, sistematicamente, as atividades dos programas de Pós-graduação. As diferentes maneiras de como se fazer isso tem pautado importantes discussões na comunidade científica.

Davyt e Velho, (2000) oferecem os antecedentes históricos, os elementos teóricos, e alguns importantes conceitos, relativos aos processos de avaliação por pares na ciência. Destaca-se o desenvolvimento do argumento de que, no processo de avaliação da pós-graduação no Brasil, há uma constante negociação, um processo contínuo entre os diferentes atores envolvidos e que se situam historicamente. Para Davyt e Velho, (2000, p.96), “O que parece ter se mantido durante todo este tempo é a noção de que apenas os próprios cientistas podem avaliar o trabalho de seus colegas”. Esses autores nos alertam para o fato de que, ao longo do tempo os critérios e os instrumentos foram mudando, acompanhando a própria evolução científica, e seu contexto histórico.

#### **4 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES**

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação mantido pela Capes - órgão vinculado ao Ministério da Educação - desempenha, desde sua implantação em 1976, um papel fundamental no desenvolvimento desse nível de ensino no Brasil, tendo se constituído em

fator decisivo para a elevação da qualidade dos cursos de mestrado e doutorado do país. A avaliação levada a efeito pela Capes acompanhou a evolução da pós-graduação nacional e proporcionou dados importantes para a política de investimentos no setor.

Castro (2008), refletindo suas experiências como ex-diretor geral da Capes e pesquisador, indaga sobre os rumos que a pós-graduação vem tomando no Brasil. Ele a considera como a “maior realização da educação brasileira em toda a sua história” e acredita que, desde os anos 80, ela vive um processo de aumentar a sua qualidade e a quantidade ao longo dos anos.

Para Horta e Moraes (2005), o sistema de avaliação da Capes iniciou seu funcionamento com a avaliação do biênio 1996-1997 e consolidou-se nos triênios subsequentes, indicando novos rumos da política para a pós-graduação no Brasil.

A principal finalidade do Sistema de Avaliação é obter os Indicadores de Produtividade da Pós-Graduação no Brasil. Para isso a Capes inicia com a “Coleta Capes”, por meio do qual os coordenadores dos cursos de pós-graduação informam todos os dados de seus programas. Esse trabalho é coordenado pela Comissão de avaliação, que possui uma ficha de avaliação de cada curso, contendo: Proposta do programa, Corpo docente, Atividade de Pesquisa, Atividade de Formação, Corpo discente, Teses e Dissertações, e Produção Intelectual. O processo de avaliação ainda conta com discussões por áreas, visando aperfeiçoar a avaliação e com uma comissão de visitas, que acompanha o desenvolvimento dos cursos *in loco*. (CARNEIRO; LOURENÇO, 2003)

Em síntese, o Sistema de Avaliação da Capes acompanha: 1. A produtividade na formação de doutores – registra e analisa o número de doutores permanentes; 2. O desempenho na formação de mestres; 3. O desempenho na produção intelectual. Basicamente, a produtividade e o desempenho na formação de doutores e mestres são medidas através dos indicadores de publicação (que medem a quantidade e o impacto das publicações) e os indicadores de citação (que medem a quantidade e o impacto das vinculações ou relações entre publicações) para verificar o desempenho na produção intelectual. Ademais, são informações quantitativas que informam a comunidade científica a respeito do desempenho das instituições de ensino e por região do país.

Por ser de âmbito nacional, o sistema de avaliação da Capes, muitas vezes, reflete distorções, características de um país com as dimensões do Brasil. A atribuição de conceitos de avaliação deve considerar, segundo o V Plano Nacional de Pós-graduação, as assimetrias regionais. Essa diretriz se constitui em um importante elemento para o desenvolvimento da

pós-graduação em algumas regiões do país, no nosso caso, na Paraíba, através da atuação da comunidade científica.

#### **4.1 O Cenário Atual da Pós-graduação da UFPB.**

Na atualidade, a Universidade Federal da Paraíba é uma Instituição autárquica de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação. (FORMIGA; LIMEIRA, 1986).

A UFPB tem, em 2008, segundo o portal da Capes, 36 programas de pós-graduação. No Campus I de João Pessoa, situa-se a maioria - 33 programas sendo que 20 deles só oferecem Mestrado e 13 têm tanto Mestrado quanto Doutorado. Já no Campus III, de Areia, são oferecidos em três Mestrados, sendo que um deles também oferece Doutorado. Ao todo, a UFPB oferece 50 cursos, sendo 36 de Mestrado e 14 de Doutorado.

Todos esses Programas são reconhecidos pelo Conselho Nacional da Educação e passaram pelos critérios de avaliação da Capes, recebendo a recomendação de funcionamento. Constatou-se que 18, dos 36 cursos de Mestrado da UFPB, obtiveram conceito 3, que representa, segundo a última avaliação da Capes, 50 % dos cursos de Mestrado oferecidos pela UFPB. É um percentual muito elevado, que demanda uma atenção especial por parte dos gestores desses cursos, pois se situam em um limite perigoso, que pode levá-los ao descredenciamento por parte da Capes.

Garcia (2008, p.1) parte da necessidade de se conhecerem os motivos de a UFPB ter obtido, na avaliação da Capes 2007, um percentual muito elevado de conceitos 3, para observar como “são geridas as informações dos Programas que constituem os relatórios anuais avaliados pela Capes, rerepresentados no Caderno de indicadores”. Até agora, analisou o conjunto dos Programas de Pós-graduação da área de Engenharia, Ciências Exatas e da Terra.

A autora concluiu que, de forma geral, os problemas têm uma mesma origem: A falta de gestão da informação, entendida como um processo sistêmico em que estratégias e ações são acionadas, contando com recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais e físicos, tendo em vista sua aplicação para o bem-estar de indivíduos, grupos e organizações (GARCIA, 2008, p.14).

Já para Medeiros (2008), a Paraíba se tornou uma referência nacional na pós-graduação e na pesquisa. "As universidades públicas do Estado estão melhorando cada vez mais a qualidade dos seus trabalhos publicados, o que poderá representar um salto importante para o desenvolvimento da região".

O que se pode observar é que dois fatores parecem ser fundamentais quando se pensa a Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. O primeiro diz respeito à gestão, e se percebe que a capacidade de se obter sucesso está intimamente relacionada a condições que possam mobilizar recursos e motivar os docentes da instituição para agirem de forma mais coletiva, ou seja, pública. E o segundo fator, não menos importante, é a composição do quadro de professores e pesquisadores da Instituição: a existência de número suficiente de doutores, seu grau de envolvimento com a instituição e a sua produção.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O campo da Ciência da Informação contribui com o estudo de situações políticas que englobam as atividades humanas, em geral, e de informação, em particular, o papel do governo e suas agências, as questões éticas e legais, incluindo o direito à privacidade, a não segregação informativa, à liberdade de informação, à segurança dos dados. Assim, concebe sua maneira de ver a realidade informacional que nos cerca. Toda alteração de conhecimento altera a maneira de interferência na realidade, uma meta atual de nosso campo, conforme anunciada por Freire (2004), só podemos compreender o método científico, como anteriormente apontado por Azanha (2000), Barreto (1994) e Fourez (1995), como um método definido historicamente, reflexo de nossas necessidades e condições materiais.

Oliveira Neto (2007, p.34) apresenta algumas características pelas quais pode-se justificar a utilização de pesquisas quantitativas e qualitativas, como recursos técnicos, em um mesmo estudo, sempre que necessário, para explicarmos nossa indagação inicial. Nesta pesquisa, de tipo exploratório, procurou-se aliar a utilização de cada um desses métodos aos objetivos propostos. Para isso, foi empregado o método do levantamento documental e o bibliográfico e a revisão de literatura. O questionário apresenta-se como uma estratégia de investigação qualitativa e quantitativa.

Dessa forma, procura-se resgatar as informações e reflexões mais significativas, e os efeitos resultantes da avaliação da Capes, na Universidade Federal da Paraíba, e de verificar como os gestores da pós-graduação agem perante isso.

Iniciou-se a coleta de dados por uma minuciosa revisão da literatura acerca dos estudos realizados sobre a avaliação da pós-graduação na Universidade Federal da Paraíba. Para traçar um panorama do sistema de avaliação utilizado para a medição da produção científica no Brasil, foram resgatadas as produções na própria Capes e no CNPq, buscou-se informações sobre o tema, uma vez que esses órgãos se responsabilizaram, durante um

período, pelo financiamento do Doutorado no Brasil. Hoje produz, via Plataforma Lattes, indicadores de produtividade para todo pesquisador que participar do sistema.

Nessa etapa da pesquisa bibliográfica, utilizou-se o maior e mais significativo número de fontes que subsidiassem nossa reflexão e análise sobre o que se produz atualmente, relativo ao processo de avaliação da pós-graduação no Brasil.

Já para a coleta de dados, por meio dos coordenadores da Pós-Graduação da UFPB, foi empregado um questionário, o método mais frequentemente utilizado (GIL, 2002), o qual consistiu numa lista de 35 questões – também denominadas proposições - que foram apresentadas pelo pesquisador para obtenção de sua concordância ou discordância.

Foi realizado um pré-teste, com um ex-coordenador. Não se verificou nenhum problema com o instrumento de pesquisa, apenas foram efetuados pequenos ajustes linguísticos, para facilitar a compreensão.

O questionário foi entregue impresso aos coordenadores da pós-graduação, com uma carta de orientação e um termo de consentimento, respeitadas as exigências da Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) da UFPB. Também foi remetido aos e-mails desses mesmos coordenadores, a fim de que pudessem escolher a forma para a devolução. O questionário foi auto-administrável. Entende-se que a ausência do pesquisador não implicou em nenhum problema, tendo em vista a facilidade do seu preenchimento e a familiaridade com o assunto tratado. Os respondentes atribuíram uma nota de 0 (zero) a 5(cinco), sendo zero referente à total discordância, e o número cinco à total concordância com cada uma das proposições. Também puderam apresentar comentários sobre as afirmações enunciadas. O instrumento de pesquisa aplicado é apresentado no anexo.

Ademais, esse instrumento utilizado já foi aplicado a um grupo similar, os gestores da pós-graduação da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (RJ), demonstrando-se adequado a seu objetivo de colher a avaliação dos mesmos.

O universo de nossa pesquisa é composto dos 36 coordenadores dos programas de pós-graduação da UFPB, dos Campos de João Pessoa, Areia e Bananeiras.

Na organização das informações coletadas em nossa pesquisa bibliográfica, foi empregada a análise de conteúdo. É uma técnica que ajudou o pesquisador a organizar o que foi estudado. Bardin (1994) refere que os procedimentos de análise de conteúdo se organizam em torno de um processo de categorização, que consiste em classificar os elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação que apresentam e reagrupá-los com critérios previamente definidos.

Para os dados coletados através do questionário, efetuou-se o mesmo tratamento estatístico proposto por Moreira, Hortale e Hartz (2004). Consideraram-se as dimensões - e conseqüentemente as subdimensões que as compõem - como categorias de análise. A análise abrangeu as informações contidas nos documentos - aquelas contidas na revisão de literatura, e nas informações coletadas através dos questionários - valendo-se, então, da combinação de dados qualitativos e quantitativos.

## **6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A avaliação é um tema central na UFPB, pois este tema articula uma série de ações, mas em sua maioria relativas à graduação, sendo que institucionalmente, não se dedica a mesma atenção e esforço para a pós-graduação. Através de um grupo de estudos: Da informação ao conhecimento, O Programa de pós-graduação em Ciência da Informação realiza pesquisas a fim de colaborar com essa discussão, no qual se inclui este estudo.

Discutir o Sistema de Avaliação da Pós-graduação da Capes, possibilita observar como a comunidade acadêmica pode contribuir, de forma mais organizada, para esse processo. A busca de consenso na definição de critérios de avaliação é um esforço que vem mobilizando a todos, desde a instituição nacional coordenadora deste sistema – responsável maior pela medição do desempenho desta política pública – até os docentes e coordenadores dos programas de pós-graduação.

Os 36 coordenadores da pós-graduação da UFPB são também professores e pesquisadores em suas áreas de conhecimento. Todos os coordenadores foram abordados por telefone ou pessoalmente, com o objetivo de confirmar o recebimento do questionário (por e-mail ou impresso). Obteve-se assim um retorno muito favorável ao estudo. Quase todos eles tiveram uma atitude cortês, e as gentilezas foram as habituais no meio acadêmico, apesar de nem sempre se concretizarem na resposta ao questionário. Houve vários elogios à escolha do tema, pela sua pertinência e importância para a pós-graduação. Muitos manifestaram o desejo de que o tema pautasse discussões na Instituição, o que pode ser provocado a partir das devoluções desta pesquisa aos pesquisados.

Também não faltaram pedidos para que os resultados da pesquisa sejam devolvidos aos respondentes, e manifestações de que as proposições apresentadas colaboraram na reflexão sobre os vários aspectos do processo de avaliação.

### **6.1 Resultados Gerais**

O pequeno número de questões não respondidas – duas, no total - é pouco representativo, pois equivale a 0,2% em relação ao total das questões respondidas (733). O fato de que dez questionários (47,6%) trouxeram comentários sobre as proposições, permite afirmar que houve um significativo interesse dos respondentes.

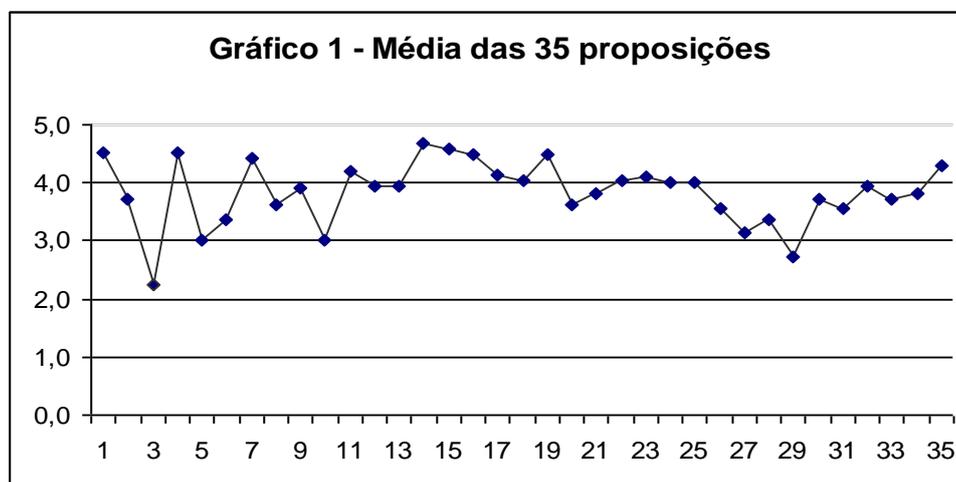


Gráfico 1 – Média das 35 proposições

Fonte: Pesquisa com Coordenadores Pós-graduação, UFPB, 2008.

Na mesma linha dos resultados apresentados por Moreira, Hortale e Hartz (2004), constatou-se aqui também que as respostas demonstram um alto grau de concordância com os observadores internacionais. Considerando a pontuação média<sup>1</sup> para cada subdimensão, reforçada pelas medianas<sup>2</sup> também ali apresentadas, observa-se que apenas duas das proposições se encontram na faixa entre 2,0 e 3,0 pontos, o que, ainda assim, aponta certa concordância. Não houve, portanto, no quadro geral das proposições, em nenhuma dimensão ou subdimensão, a manifestação de discordância significativa, como se pode observar no gráfico acima. A seguir, apresentam-se alguns comentários e observações dos coordenadores para as seis dimensões da pesquisa.

### **Dimensão 1 - Modelo de Avaliação da Capes**

Aponta para uma melhoria na articulação entre política para a avaliação e política para a pós-graduação. Foi a dimensão que recebeu o maior número de comentários. Alguns coordenadores (Respondente 4, 8, 9 e 10) reforçaram sua concordância com a periodicidade da avaliação. Esta subdimensão 1.3 - Tempo de monitoramento dos programas - foi a que recebeu menor média (2,2). Um coordenador (Respondente 3) destacou que é contrário à

<sup>1</sup> Define-se média como o valor calculado a partir de uma distribuição, segundo regra previamente definida, e que representa essa distribuição.

<sup>2</sup> Define-se mediana como o valor que divide um conjunto de valores ordenados em partes iguais.

avaliação a cada seis anos, pois, assim, os programas com nota baixa precisariam de muito tempo para elevar sua nota e modificar sua situação. Outro coordenador também ponderou que um maior espaço, quatro anos ou mais, favorece a quem tem boa avaliação. É uma divergência natural, quem está bem quer aumentar o tempo para permanecer com uma boa avaliação. Enquanto que quem tem baixa avaliação quer diminuir o tempo para poder ser reavaliado melhor.

Do ponto de vista de alguns coordenadores sobre a subdimensão 1.2 – padronização do modelo de avaliação – ela deveria ser mais qualitativa do que quantitativa, como expressa esta fala:

A avaliação da Capes é um processo voltado ao quantitativo, pois conta, mede, classifica. Não é uma avaliação para buscar os problemas e as formas de enfrentamento. Exige, mas não possibilita a excelência dos cursos (Respondente 1).

Um coordenador (Respondente 7) reforça que o mais importante no sistema de avaliação seria indicar a direção que o programa está tomando. Nesse sentido, a avaliação deveria identificar a inserção social da mão-de-obra que sai do programa, segundo ele, pretensamente formada. Como atribuir excelência a um programa que não observa isso? Busca-se, então, uma coerência interna e externa, também manifestada na subdimensão 1.1 – pensar as políticas de pós-graduação e de avaliação juntamente - a respeito da qual foi dado este comentário:

Costumam dizer que a Capes possui um sistema de avaliação baseado em seus pares. Eu costumo dizer que é um sistema baseado em ímpares, pois propõem somar elementos que são muito diferentes (Respondente 2).

Fica, pois, evidente que, apesar da concordância da maioria dos respondentes, ainda há vários questionamentos voltados para o Modelo de Avaliação da Capes, que aparentemente não são incorporados pelos representantes das áreas. Neste sentido merece ser apontada a questão do tempo necessário para a avaliação dos programas, o problema da padronização do modelo de avaliação, a rigidez das normas do sistema de avaliação, dentre outros, pois se percebe que há questionamentos gerais a aspectos que não são atendidos pelo sistema. Permanece atual o questionamento de Moreira; Hortale; Hartz (2004, p.30): “É possível padronizar a avaliação e, ao mesmo tempo, levar em conta a heterogeneidade das áreas de saber e das instituições?”

## **Dimensão 2 - Critérios, Indicadores e Índices**

A maioria dos coordenadores refere que “a avaliação qualitativa é indispensável, insubstituível e necessária” (Respondente 4). Mas há quem conceba que os “Aspectos qualitativos devem ser levados em consideração, porém eles permitem também a subjetividade dos avaliadores, o que poderá ser prejudicial aos programas e alunos” (Respondente 5).

Assim como em Moreira; Hortale e Hartz (2004, p.31), a preocupação com a excessiva valorização da publicação científica aparece nas observações dos pesquisados: “Os critérios são apenas quantitativos, os indicadores privilegiam excessivamente a produção em detrimento do ensino, com índices classificatórios e competitivos” (Respondente 1).

Um coordenador mais crítico afirma:

Esses critérios são utilizados para manter um maior número de bolsas no sudeste. Este critério de excelência não leva em conta as realidades regionais do Brasil. Existe uma relação de poder muito forte em se atribuir a excelência de um programa. Deveria haver uma forma menos estatística de se estabelecer os critérios de avaliação. Os alunos não têm voz no processo (Respondente 6). A produção discente sendo menos valorizada, a opinião dos mesmos sendo pouco considerada, indica que é a produtividade do docente a grande exigência atual.

### **Dimensão 3 - Estrutura do Curso**

Considera que disciplinas, linhas de pesquisa e projetos estão associados, mesmo que indiretamente, ao tema da qualidade e da valorização do trabalho docente. Houve uma significativa concordância dos coordenadores (Respondentes 1, 4, 7 e 9) com as proposições apresentadas, sem, contudo alguns deixarem de comentar suas preocupações.

Os coordenadores concordam com a exigência da Capes, para que os programas efetuem uma ligação entre disciplinas, linhas de pesquisas e grandes áreas e que, nos programas, essa articulação deve estar bem definida.

Outro coordenador sentencia criticamente:

As propostas dos cursos são apenas proposições que nem sempre são possíveis de ser operacionalizadas, dada às dificuldades com que vem passando o ensino público e mais particularmente as universidades federais. Tende a pensar os cursos sem considerar suas condições de funcionamento e suas especificidades (Respondente 1).

### **Dimensão 4 - Qualidade do ensino e da aprendizagem**

Como nos explicam Moreira; Hortale e Hartz (2004, p.33), “na atual avaliação, não há praticamente espaço para qualificar o cientista como professor, abandona-se a perspectiva pedagógica”, como reafirma também um dos coordenadores pesquisados: Num curso de pós-graduação o estudante deve ter já adquirido uma autonomia e competência própria de aprendizagem (Respondente 4).

Na opinião dos coordenadores da UFPB, (Respondentes 1, 2, 6 e 7) a preocupação primeira é formar pesquisadores, em detrimento da política geral de desvalorização do ensino. Pode ser um erro imaginar para todas as áreas de forma homogêneas, entretanto não imaginamos que um mestrado em determinadas áreas deveria se preocupar com aspectos de formação de professores de 3 graus (Respondente 7). Destaca-se que há ainda a avaliação dos periódicos, que também é realizada pelos pares e que está afeta ao mesmo erro de se imaginar que uma dada área é homogênea.

### **Dimensão 5 - O Mestrado (e Doutorado)**

Busca-se explicitar a diferenciação existente entre eles. Nesse sentido, também comentaram os coordenadores em duas linhas diferentes de raciocínio: a primeira considera que, em vários países, estuda-se primeiro e, depois, dependendo da avaliação, concorre-se ao título de mestre ou doutor. Consideram que “já existe a possibilidade de um aluno de Mestrado, passar para o Doutorado direto” (Respondente 9). Já a segunda linha concorda com a visão de que há, na avaliação da Capes, uma excessiva valorização do Mestrado, em detrimento do Doutorado:

O mestrado e doutorado são formações de níveis diferentes, enquanto o doutorado exige um trabalho inédito o mestrado é menos exigente, mas a avaliação da Capes parece não considerar essa diferenciação quando usa critérios idênticos (Respondente 1).

Eles asseveram que, devido às deficiências do ensino básico, médio e da graduação o Mestrado deve anteceder o Doutorado. “Enquanto os cursos de pós-graduação não forem mais eficientes, acredito que o mestrado é de extrema importância no país, pois supre as falhas dos cursos de graduação” (Respondente 8).

### **Dimensão 6 – Autoavaliação**

Para os coordenadores pesquisados, “a autoavaliação é imprescindível” (Respondente 9) e fundamental (Respondente 2) nos processos de credenciamento e re-credenciamento pelo MEC e pela Capes. Consideram importante o papel das comissões de autoavaliação

promovidas pelos programas e pela Pró-reitoria e acreditam ser um forte instrumento que apoiaria a Pós-graduação a superar o isolamento institucional.

Ao comentarem essa questão, dois coordenadores assinalam de forma objetiva: A auto-avaliação deveria ser objeto de sinergia administrativa. Para avaliação da qualidade de um programa deverá ser mesmo o nível de publicação. Isto já é referendado com a publicação em veículos de divulgação respeitáveis (Respondente 7). Na autoavaliação a participação do corpo discente deve ser considerada e, também, sua visão sobre a qualidade do ensino e da pesquisa que lhe é oferecida, levada em conta. A instituição deve conduzir seus alunos ao exercício da convivência acadêmica, que resulta na produção científica mais coletiva, e, portanto, mais inserida em sua realidade social.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De maneira geral, os coordenadores da pós-graduação da UFPB aceitaram e concordaram com as proposições dos observadores internacionais para o sistema de avaliação da pós-graduação da Capes. Apesar do tempo transcorrido e de as instituições estarem distantes e em regiões diferentes – a FIOCRUZ no Rio de Janeiro e UFPB na Paraíba – encontramos os mesmos resultados, evidenciando a importância dessa discussão para a comunidade científica da atualidade.

Os coordenadores da pós-graduação da UFPB apontam que não bastam informações precisas sobre a produtividade dos docentes para se acompanhar a evolução da qualidade do que é produzido na Academia. Também se constitui de fundamental importância associar a avaliação à qualidade do ensino e à autoavaliação institucional, como concluíram, primeiramente, Moreira, Hortale e Hartz (2004). A supremacia da pesquisa, da produção decorrente e da divulgação dos resultados (publicações) impõe que o professor escolha a carreira de pesquisador, priorizando essas atividades em detrimento da docência para o terceiro grau. Esse é o modelo em vigor desde a década de 90. Mas nem sempre foi assim. Urge resgatar, na comunidade científica, as atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão. A ausência dessa integração afasta o corpo discente, isola o professor/pesquisador, e produz o de que a sociedade não necessita, limitando o potencial de inovação e de desenvolvimento do conhecimento local, da região e do país.

A avaliação científica e a revisão por pares, vigentes no sistema da Capes, merecem atenção, pois, sem o compromisso, apoio e a ratificação dos docentes envolvidos no processo de avaliação, todo critério se apresenta frágil e insuficiente para medir a evolução da qualidade da produção científica. Esses docentes desejam e sustentam, a cada avaliação, o seu

aprimoramento constante. Contudo tal aprimoramento não se deu sem que houvesse pressões e práticas individuais e coletivas de discussão. A proposição e a definição coletiva, mesmo que para alguns não sejam a melhor, por pior que se apresentem para outros, foram e ainda são a via institucional mais bem aceita quando se pensa a política de pós-graduação no Brasil.

Nunca é demais lembrar que houve muitos comentários informais sobre a excessiva quantidade de dados coletados pelo sistema de avaliação da Capes. Que aprimorar esse quesito e definir alguns indicadores que permitam uma avaliação qualitativa dos programas, é uma demanda apontada por vários coordenadores pesquisados.

Outra questão que se coloca hoje para se avaliar a pós-graduação é a das assimetrias regionais, já pautada em outros estudos na UFPB (GALINDO; AZEVEDO NETTO, 2008), que constitui elemento de análise da concentração das atividades de pesquisa e de pós-graduação na região Sudeste, como também o próprio sistema de avaliação da pós-graduação contribui para a concentração das referidas atividades.

A formação de profissionais para atuarem na pós-graduação é a principal necessidade apontada para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Novamente se coloca na figura do professor/pesquisador/orientador todo o peso e a maior importância na medição dessa qualidade. Aqui se apresenta uma das maiores incoerências do sistema ora utilizado, pois não faz distinção entre esses diferentes papéis, todos executados pelo mesmo docente, e valoriza um (pesquisador que publica) em detrimento de outros igualmente importantes (professor e orientador).

A hierarquização existente entre o ensino e pesquisa, graduação e pós-graduação, se revela de forma devastadora quando se pensa as assimetrias regionais. A região Sudeste do país concentra além do maior número de instituições e, conseqüentemente, de pesquisadores, a maioria dos recursos disponibilizados pelas agências de fomentos, a maioria dos representantes nas Comissões Permanentes de Avaliação da Capes e, por conseguinte, a maioria dos periódicos e das publicações realizadas.

Nesse sentido o sistema de avaliação da Capes contribui, através da atribuição de um conceito aos programas, para a perpetuação dessa hierarquia, na qual quem tem conceito elevado recebe cada vez mais bolsas de financiamentos e incentivos para o seu desenvolvimento, e aqueles cujo conceito é menor recebem cada vez menos bolsas de financiamento para a pesquisa e demais recursos.

A autoavaliação institucional é vista como uma ferramenta para se qualificar a discussão do ensino e da aprendizagem que desejamos ter, do impacto que a formação acadêmica realiza no desenvolvimento econômico e social. Essa inquietação de um

coordenador exemplifica bem em que um processo de autoavaliação institucional poderia contribuir para o desenvolvimento dos programas: Com qual perfil estamos formando os profissionais que saem da universidade? Para onde vão? O que vão fazer?

É necessário enfatizar que o sistema de avaliação da pós-graduação da Capes, é um componente fundamental para a política de pós-graduação do país, sob a ótica da Ciência da Informação, e tem um intenso fluxo informacional que armazena, organiza e distribui as informações dando suporte à sua transferência entre as instituições, os docentes e os demais interessados.

Para o campo da Ciência da Informação esse “olhar sistêmico” possibilita aos gestores de informação - que são todos os coordenadores, docentes e pesquisadores - uma compreensão mais precisa do funcionamento de um determinado fluxo de informação, ou de como lidar com seus resultados, gerando soluções para cada demanda de informação, a ser gerenciada de maneira efetiva, ética e crítica. Constituindo-se os elementos para o planejamento e para a sistematização, que apontam necessariamente para um modelo de gestão.

Na Sociedade da informação, globalizada, os sistemas se apresentam como uma importante ferramenta de acesso à informação e contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

Reflete-se, assim, a urgência de adequações às políticas de avaliação, e da pós-graduação, para atendimento dos objetivos e para proverem o país de recursos humanos qualificados, com mestres e doutores inseridos socialmente e capazes de enfrentar os desafios competitivos que se apresentam no desenvolvimento local, regional e nacional.

## **CAPE'S ASSESSMENT SYSTEM IN THE VIEW OF MANAGERS OF POSTGRADUATE PROGRAMS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA**

### **ABSTRACT**

Result of research that examines the system of evaluation of Capes, the vision of the coordinators of the Graduate UFPB. Examines the literature on the topic, brings back the historic deployment of the system and brings elements to the debate on mechanisms for measuring scientific production in Brazil. Discusses the contribution of general systems theory and challenge managers of information to take actions theory and practice in the evaluation process. The study results indicate the importance of the theme for the scientific community UFPB, and point out the contribution of Information Science that "systemic perspective" that subsidizes the management of information.

**Key-words:** Evaluation of Postgraduate Programs. Evaluation System Capes

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AZANHA, José Mário Pires. **Uma idéia de pesquisa educacional**. São Paulo: Edusp, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.409, 1996.

\_\_\_\_\_. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, p.3-8, out-dez. 1994.

BARROS, Elionora Maria Cavalcanti de. **Política de Pós-Graduação: um estudo da comunidade científica**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria General de los Sistemas**. 10. ed. México: FCE, 1995.

BOGDANOV, Ann. **Textologia: Vseobshchaya Organizacionaya Nauka/Tectology: the Universal Science of Organization**. 2 ed. Moscou: Izdatelstvo Z. I, 3 v., 1922. (Tradução de Gilda Maria Braga).

CARNEIRO JÚNIOR, S.; LOURENÇO, R. **Pós-graduação e pesquisa na universidade**. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2003. p. 169-227.

CASTRO, Claudio de Moura. **A pós-graduação e a Capes: o que deu certo e o que deve ser feito**. Texto Doc. Disponível em:

<[http://www.faculdadepitagoras.com.br/Documentos/SAIBA/Artigo/OPINI%C3%83O%20-%20A%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7ao%20e%20a%20Capes\\_103.doc](http://www.faculdadepitagoras.com.br/Documentos/SAIBA/Artigo/OPINI%C3%83O%20-%20A%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7ao%20e%20a%20Capes_103.doc)> Acesso em: 30.11.2008

CHOO, Chun Wei. A Administração da Aprendizagem: As organizações como empresas geradoras de conhecimento. In: \_\_\_\_\_. **A organização do conhecimento: Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora SENAC, 2003. Cap. 4, p. 179-252.

DAVYT, Amilcar; VELHO, Léa. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro. v. 7, n. 1, p. 93-116, mar./jun. 2000.

FERRER, Diogo. A Idéia de Sistema em Kant. **Revista Portuguesa de Filosofia**. Braga, v. 61, n. 3-4, p. 687-705, 2005.

FORMIGA, Zeluíza da Silva; LIMEIRA, Maria das Dores. UFPB: Implicações Políticas e Sociais de sua História. **Boletim UFPB-NDIHR**, João Pessoa, n. 11, 1986. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/historico.html>>. Acesso em: 09 nov. 2008.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

FREIRE, Isa. A Responsabilidade Social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.5, n. 1, 2004. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000343/01/A\\_responsabilidade\\_social\\_da\\_ci%C3%A2ncia\\_da\\_informa%C3%A7%C3%A3o\\_na\\_perspectiva\\_da\\_consci%C3%A2ncia.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000343/01/A_responsabilidade_social_da_ci%C3%A2ncia_da_informa%C3%A7%C3%A3o_na_perspectiva_da_consci%C3%A2ncia.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2009.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. **Indicadores de Pós-graduação da área de Engenharia, Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal da Paraíba**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., São Paulo. São Paulo: USP; ANCIB, 2008. 1 CD-ROM.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **Data Grama Zero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.7, n.3, jun. 2006.

HORTA, José Silvério Baía; MORAES, Maria Célia Marcondes. O sistema Capes de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p.30:95-116, set./dez. 2005.

LUHMANN, Niklas. **Soziale Systeme**: Grundriß einer allgemeinen Theorie. Frankfurt: Suhrkamp, 1984.

MARCHELLI, Paulo Sérgio. O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre os indicadores. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.15, n. 56, p.351-372, Set 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362007000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 fev. 2008

MEDEIROS, Isac. Paraíba está entre os 10 melhores na área de pós-graduação do país. **Jornal Correio**, João Pessoa, p.09, 29 jan. 2008.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; HORTALE, Virginia Alonso; HARTZ, Zulmira de Araújo. Avaliação da pós-graduação: buscando consenso. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 26-40. 2004.

OLIVEIRA NETO, Pedro Carvalho. **Como Fazer uma Monografia**. Fortaleza: Texto & Contexto, 2007. 34p. Disponível em: <[http://www.tj.ce.gov.br/esmec/pdf/como\\_fazer\\_uma\\_monografia.pdf](http://www.tj.ce.gov.br/esmec/pdf/como_fazer_uma_monografia.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2008.

ROMEÔ, José Raymundo Martins, ROMEÔ, Christiane Itabaiana Martins, JORGE, Vladimir Lombardo. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. Rio de Janeiro: UNESCO, 2004. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2008

SCHWARTZMAN, Simon. O apoio à pesquisa no Brasil. **Interciência**, Caracas, v. 17, n. 11, p. 329-333, 1992.

SESSIONS, Glenn. Avaliação em HIV/AIDS: uma perspectiva internacional. **Fundamentos de Avaliação**. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. (Coleção ABIA n. 2).

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 5, n. 2, 1995. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/196/1419> Acesso em: 28 de janeiro de 2008, 21:05:02.

UHLMANN, Günter Wilhelm. **Teoria Geral dos Sistemas**. São Paulo, versão Pré – Print, 2002, Disponível em: <[www.cisc.org.br/html/modules/mydownloads/visit.php?cid=19&lid=48](http://www.cisc.org.br/html/modules/mydownloads/visit.php?cid=19&lid=48)> Acesso em 02 fev. 2008.